

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

WANDERSON SOUZA DOS SANTOS

O BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE CULTURAL

Rio de Janeiro

2014

WANDERSON SOUZA DOS SANTOS

O BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE CULTURAL

Projeto Final II apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientador (a): Robson Santos Costa

Rio de Janeiro

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586u

Souza, Wanderson Souza dos.

O Bibliotecário como agente cultural. / Wanderson Souza dos Santos; Rio de Janeiro, 2014.

34 f. ; 30 cm.

Orientador: Robson Santos Costa

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Orientador: Robson Santos.

WANDERSON SOUZA DOS SANTOS

O BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE CULTURAL

Projeto Final II apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, 12 de Dezembro de 2014.

Prof. Robson Santos Costa
Mestre em Memória Social – PPGMS/UNIRIO
Orientador

Prof^a. Maria Irene da Fonseca e Sá
Doutora em Ciência da Informação – IBICT/UFRJ
Professora Convidada

Prof. Cristina Paiva
Mestre em Letras e Ciências Humanas
Professora Convidada

Dedico este trabalho acima de tudo a minha amada mãe Creuza, porque sem ela não teria conseguido.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado essa oportunidade. Agradeço aos meu pais, principalmente minha mãe que sempre me incentivou que estudasse acima de tudo. Aos meus queridos tios e primos que sempre me deram ânimo desde pequeno.

Aos meus mais que queridos amigos Rubia, Thabata, Juliana, Kathia, Lidiane, Joice e Leonardo e principalmente a Mariana que sempre esteve do meu lado desde o Ensino Fundamental até hoje.

Aos grandes amigos que fiz na UFRJ, parceiros de todas as horas, sempre prontos a ajudar.

Aos meus professores que estiveram ao meu lado nesse longo caminho que percorri até aqui, em especial ao Robson que teve grande paciência comigo.

“A morte é um dia que vale a pena viver.”
(Piratas do Caribe: no fim do mundo, 2007).

SANTOS, Wanderson Souza dos. **O Bibliotecário como Agente Cultural**. 2014. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

RESUMO

O presente trabalho apresenta de que forma o profissional bibliotecário pode idealizar, juntamente com profissionais de outras áreas, ações culturais no espaço da biblioteca. Descreve a forma como um bibliotecário pode ser um agente cultural e a interdisciplinaridade que se possibilita com o envolvimento de profissionais de outras áreas. Apresenta os conceitos de educação, leitura, cultura e biblioteca, conceitos esse que norteiam o trabalho e seu desenvolvimento. Faz uso da análise do Plano Diretor da Biblioteca Parque Estadual, onde se podem ver os projetos apresentados por esta instituição na elaboração de ações culturais.

Palavras-chave: Ação cultural. Biblioteca. Cultura. Educação. Leitura. Bibliotecário

ABSTRACT

This paper presents how the librarian can devise, together with professionals from other areas, cultural activities in the library space. Describes how a librarian can be a cultural agent and interdisciplinarity that allows the involvement of professionals from other areas. Presents the concepts of education, reading, culture and library, concepts that guide this work and its development. It uses the analysis of the Master Plan of the Library State Park, where you can see the projects presented by this institution in the development of cultural activities.

Keywords: Cultural action. Library. Culture. Education. Reading. Librarian

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	JUSTIFICATIVA.....	11
1.2	OBJETIVOS.....	11
1.2.1	Objetivo Geral.....	11
1.2	Objetivo Específico.....	11
2	METODOLOGIA.....	13
3	EDUCAÇÃO, LEITURA, CULTURA E BIBLIOTECA.....	14
3.1	EDUCAÇÃO.....	14
3.2	LEITURA.....	15
3.3	CULTURA.....	16
3.4	BIBLIOTECA.....	17
4	AÇÃO CULTURAL.....	19
5	AGENTE CULTURAL.....	20
6	BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE CULTURAL.....	22
7	BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL.....	24
7.1	Serviços Oferecidos pela Biblioteca Parque.....	25
8	ANÁLISE DO PLANO DIRETOR DA BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL.....	30
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
	REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho irá abordar as ações culturais que podem ser praticadas em bibliotecas, mais especificamente as bibliotecas públicas, observando ações que são e poderiam ser praticadas nesses espaços. Por serem as bibliotecas unidades de informação que armazenam e difundem o conhecimento das várias culturas existentes em nosso país, podem ser consideradas um grande “palco” para ações culturais.

Mas especificamente o trabalho irá partir de uma análise do Plano Diretor da Biblioteca Parque Estadual, no Rio de Janeiro, será visto de acordo com os conceitos que serão abordados neste trabalho, de que forma as ações culturais podem ser desenvolvidas nesse espaço.

Atualmente vemos em nosso país uma mudança de paradigma, no qual a biblioteca tem estado no centro de ações culturais. Essas novas bibliotecas tem como modelo as bibliotecas de Medellín e Bogotá na Colômbia, esse novo modelo está sendo conhecido como Biblioteca Parque.

As Bibliotecas Parque têm levando ações culturais para dentro do espaço da biblioteca e modificado o papel de educador e disseminador de cultura e/ou agente cultural para os bibliotecários. É uma redescoberta das funções fundamentais desse profissional.

A ação cultural oferece um campo muito fértil para atividades por parte dos profissionais bibliotecários, que podem desenvolver esse trabalho nos mais diversos tipos de bibliotecas, como por exemplo, públicas e escolares. Sendo de grande importância esse profissional no sentido de dinamizar e impulsionar o processo de produção de cultura dentro dessas instituições e da sociedade como um todo.

Como será dito mais a frente, ações culturais contribuem muito para a educação e o entendimento de mundo de cada indivíduo. Para a percepção de que também podem transformar sua realidade e da sociedade em que vivem. Cria-se um estímulo para a curiosidade e o saber.

“Além da dimensão educativa, a ação cultural tem também uma dimensão política por estar revestida de um caráter transformador, que visa operar mudanças na realidade. Assim, ao fazer sua opção para atuar como agente cultural, o bibliotecário deve dar início a um processo de ação cultural emancipatória, de conteúdo ideológico, que propicie a emergência das manifestações culturais ao público infantil e adulto...” (CABRAL, 1998, p. 39)

Como diz Francis Jeason (apud COLEHO NETO, 1988), “um processo de ação cultural resume-se na criação ou organização das condições necessárias para que as pessoas

inventem seus próprios fins e se tornem assim, sujeitos – sujeitos da cultura, não seus objetos”.

Nesse novo modelo, o profissional bibliotecário procurar trabalhar integrado com profissionais de outras áreas, fazendo com isso uma interdisciplinaridade que irá contribuir muito nos projetos a serem desenvolvidos.

1.1 JUSTIFICATIVA

Por ser um país onde as bibliotecas públicas têm sido deixadas de lado e o incentivo a leitura ainda é muito fraco, o Brasil precisa desenvolver programas que efetivamente farão os brasileiros se interessarem em leitura e traçar um plano para que as bibliotecas públicas passem a ser um centro de ensino e cultura para comunidade.

E uma oportunidade de mudar esse cenário é o projeto do Governo do Estado do Rio de Janeiro, na forma das Bibliotecas Parque, que visa desenvolver várias áreas, como educação, leitura, artes e cultura.

A educação e a cultura são áreas de grande importância social, por isso são áreas que devem inspirar os profissionais a desenvolverem projetos voltados para essas áreas, pois a educação nos tira as “vendas” dos olhos e ajuda para que todos contribuam para uma sociedade mais justa e igualitária.

Estimulando a valorização da cultura, é possível atrair as pessoas para as bibliotecas, oferecendo a elas demonstrações das variadas atividades culturais que nos cercam. Possibilitar a visão mais ampla de mundo através das artes, leitura e outros meios que estejam disponíveis.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo

Apresentaremos abaixo os objetivos referentes a nossa pesquisa, divididos em geral e específico.

1.2.2 Objetivo Geral

Verificar, por meio do Plano Diretor da Biblioteca Parque estadual, a relevância do projeto de ação cultural do espaço das bibliotecas

1.2.3 Objetivo Específico

- Conceituar cultura, ação cultural e biblioteca
- Discorrer acerca do bibliotecário como agente cultural

3 METODOLOGIA

Baseando-se na pesquisa qualitativa que Chizzoti fala que a

“A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.”, isto é, “O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações”.

Este trabalho se propôs analisar ações culturais desenvolvidas dentro das bibliotecas tendo como base a Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro por meio do seu Plano Diretor. Foi abordado a metodologia teórica, buscando ampliar generalizações, definir leis amplas e relacionar hipóteses. Revendo o conhecimento científico acumulado através da interpretação qualitativa das informações obtidas a partir da bibliografia analisada, que se fara através de busca bibliográfica nas áreas de educação, leitura, cultura e biblioteca.

Sendo de grande importância a análise feita no Plano Diretor, onde se poderá observar o que a Secretaria de Cultura do estado toma como diretriz para a realização de ação cultural no espaço da Biblioteca Parque Estadual e de que forma essa diretriz contribui para a promoção dessas ações e observar o papel do bibliotecário nesse meio. E mostrar como o bibliotecário também pode assumir o papel de agente de cultura.

3 EDUCAÇÃO, LEITURA, CULTURA E BIBLIOTECA

A seguir por meio de uma revisão de literatura, apresentaremos os conceitos que dão base à pesquisa.

3.1 EDUCAÇÃO

A biblioteca sempre foi um lugar de saber e educação, por isso educação deve estar presente em toda ação que o bibliotecário desenvolver. Um dos principais objetivos da biblioteca é organizar e disponibilizar o conhecimento desenvolvido pelo homem, democratizando o saber.

Educação e leitura podem ser reconhecidas como práticas de ações “culturais que visam preparar os homens a assumirem papéis sociais relativos à vida coletiva a partir do desenvolvimento de suas potencialidades físicas e intelectuais”. E as relações das práticas de ambas permite ao indivíduo adquirir a capacidade de interpretar o “universo” no qual vive, assim como ajuda a definir sua identidade como sujeito.

Quando se reconhece isso, é que se vê que a escola já não é única responsável por educar. As novas concepções de biblioteca estão sendo desenvolvidas para atender essa responsabilidade de educar da biblioteca, com espaços voltados exclusivamente para atividades culturais.

Criar o ser humano como individualidade que vive no mundo, mas somente após tê-lo transformado em seu mundo próprio. Eis o grande mistério da educação: forjar o homem que constrói o mundo onde acontecerá o jogo de sua própria existência. O mundo em que vive não lhe é dado anteriormente à sua própria consciência de nele existir. (RODRIGUES apud SILVEIRA, 2007, p. 97)

Com isso pode-se acreditar que uma participação mais atuante nos processos que envolvem práticas educativas, pode ser uma das condições essenciais para que cada um adquira a capacidade de mudar a sociedade na qual está inserida. E também mudando e reconstruindo suas concepções sobre sua individualidade e autonomia enquanto sujeito humano.

Por isso a educação deve ser sempre um ponto norteador de toda e qualquer ação a ser desenvolvida na biblioteca, seja ela uma ação cultural ou não.

3.2 LEITURA

Quando falamos em leitura, a primeira coisa que nos vem à mente é a leitura da escrita, por exemplo, livros, jornais, revistas, etc., mas a leitura nem sempre se resume a isso. Podemos estar falando em leitura de mundo, a visão que cada indivíduo tem das coisas, pode ser uma situação corriqueira do dia-a-dia ou de um objeto, que nos é banal até que um dia ao passarmos por ele, passemos a “lê-lo” de forma totalmente nova. Podemos construir sentidos, como no caso de um vaso de flores que pode ter sentidos somente de decoração ou de afetividade, dependendo da relação do indivíduo com tal objeto.

De repente se descobre um sentido, não o sentido, mas apenas uma maneira de ser desse objeto que nos provocou determinada reação, um modo especial de vê-lo, enxergá-lo, percebê-lo enfim. Podemos dizer que afinal lemos o vaso ou o cinzeiro. Tudo ocorreu talvez de modo casual, sem intenção consciente, mas porque houve uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. (MARTINS, 1994, p. 9)

Isso nos mostra um novo modo interpretar a leitura, ampliando seu uso em diversas situações. Como diz MARTINS (1994, p. 7) “sem dúvida o ato de ler é usualmente relacionado com a escrita, e o leitor visto como decodificador da letra. Bastará porém decifrar palavras para acontecer a leitura?”. Esse outro modo de leitura deve ser levada em consideração quando se propõe uma ação cultural, pois uma mesma ação pode levar as mais diversas leituras, uma vez que interpretamos uma situação através da nossa bagagem cultural, que trazemos ao longo da vida.

Martins (1994, p. 30) diz que podemos considerar a leitura como “um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem”. Podemos fazer uma ligação desse ato de ler com ações culturais, pois como foi dito antes, o indivíduo que estará recebendo a ação cultural, irá provavelmente passar por um processo de compreensão daquilo que está sendo mostrado para ele, interpretando símbolos e expressões.

Seguindo nessa linha, não se pode esperar que o projeto de ação cultural atinja a todos da mesma forma, conseqüentemente, sairão diversos resultados dessa ação, mas cujo objetivo deve ser impulsionar as mais variadas produções de sentido de acordo com cada indivíduo.

A concepção de leitura adotada nesse trabalho será a de que:

A leitura vai, portanto, além do texto (seja ele qual for) e começa antes do contato com ele. O leitor assume um papel atuante, deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo. E o contexto geral em que ele atua, as pessoas com quem convive passam a ter influência apreciável em seu desempenho na leitura. Isso porque o dar sentido a um texto implica sempre

levar em conta a situação desse texto e de seu leitor. E a noção de texto aqui também é ampliada, não mais fica restrita ao que está escrito, mas abre-se para englobar diferentes linguagens. (MARTINS, 1994, p. 33)

Por essa concepção, a leitura se dá através do diálogo do indivíduo com o objeto lido, seja ele escrito, gestual, imagético ou um acontecimento. Esse diálogo se desenvolve a partir dos “(...) desafios e as respostas que o objeto apresenta, em função de expectativas e necessidades, do prazer às descobertas e do reconhecimento de vivências do leitor.” (MARTINS, 1994).

3.3 CULTURA

Como definir cultura? Essa é uma questão complicada, pois ao longo dos séculos, principalmente dos últimos 200 anos foram “criados” vários conceitos sobre cultura. Aqui usaremos uma, dentre as várias que Leslie White cita em seu livro *O Conceito de Cultura*, que é a do inglês Edward B. Tylor que descreve a cultura como sendo “esse todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, direito, valores morais, costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”.

Interpretando essa definição dentro do campo de ação cultural em uma biblioteca, pode-se falar que as bibliotecas funcionam como parte desse complexo social e que, desse modo, são construídas e constroem parte da sociedade que está em sua volta.

Como diz Rodrigues (apud SILVEIRA, 2007, p. 96) “o homem não se define como tal no próprio ato de seu nascimento, pois nasce apenas como criatura biológica que carece se transformar, se criar como ser humano”.

Um outro conceito que também se encaixaria bem vai ao encontro de nosso trabalho é o de Favero (apud CABRAL, 1983, p. 78) que diz que

Cultura é tudo o que o homem acrescenta à natureza; tudo o que não está inscrito no determinismo da natureza e que aí é incluído pela ação humana. Distingue-se na cultura os seus produtos; instrumentos, linguagem, ciência, a vida em sociedade; e os modos de agir e pensar comuns a uma determinada sociedade, que tornam possível a essa sociedade a criação da cultura.

Podemos ver com este conceito que cultura é algo dinâmico, que não está pronto, e sim em constante evolução e crescimento, sempre agregando novos valores, ou até mesmo valores de outras culturas.

3.4 BIBLIOTECA

O presente trabalho irá se basear na definição de biblioteca pública da UNESCO (apud SUAIDEN, 1995, p. 21), que diz,

a biblioteca pública é uma mostra da fé que tem a democracia na educação de todos como um processo contínuo ao longo da vida, assim como na atitude de todo mundo para conhecer as conquistas da humanidade no campo do saber e da cultura. A biblioteca pública é o principal meio de dar a todo mundo livre acesso à soma dos conhecimentos e das idéias do homem às criações de sua imaginação. Sua missão consiste em renovar o espírito do homem, suprimindo-o de livros para sua distração e recreio, ajudar o estudante e dar conhecer a última informação técnica, científica e sociológica. A biblioteca pública há de estar fundada em virtudes de textos legais, precisos, concebidos de maneira que todos os habitantes de um país possam desfrutar de seus serviços. É indispensável que as bibliotecas procurem uma cooperação entre si para que a totalidade dos recursos nacionais possa ser utilizada plenamente e posta a serviço de qualquer leitor. Há de estar totalmente financiada por orçamento público e não há de exigir aos usuários nenhum pagamento por serviços. Para lograr completamente seus objetivos, a biblioteca pública tem de ser de fácil acesso e sua portas devem estar abertas para que a utilizem livremente e em igualdade de condições todos os membros da comunidade, sem distinção de raças, cor, nacionalidade, idade, sexo, religião, língua, situação social e nível de instrução.

Por essa definição que a UNESCO faz, é que a biblioteca deve reafirmar seu espaço como centro de cultura para a população.

FRANÇA (2009) diz que

“os desafios do bibliotecário têm aparecido com múltiplas identidades. Nesse cenário agigantador, a nossa realidade remete a uma visão também integradora dos espaços e dos conhecimentos a serem aplicados entre profissionais de diferentes áreas”.

É nessa visão de integração que nasce a necessidade da interdisciplinaridade dos bibliotecários e sua atuação com profissionais de diversas outras áreas, somando seus conhecimentos para atuarem de uma forma eficaz na elaboração de projetos que irão estimular a educação, a cultura e leitura na sociedade.

A biblioteca pública é o local onde se reúne a informação, e que deve teoricamente “passar por cima” de censuras, seja ela de que tipo for, religiosa, política, etc. Ser um espaço democrático onde todos os cidadãos possam de forma simples ter acesso à informação de que necessitam.

Segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas de 1994 as missões das bibliotecas públicas são:

- Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
- Apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal a todos os níveis;
- Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;

- Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
- Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
- Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
- Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural;
- Apoiar a tradição oral;
- Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
- Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
- Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
- Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etário.

Vê-se em algumas missões do Manifesto da IFLA/UNESCO a disposição para a promoção de ações que desenvolvam a educação e cultura.

4 AÇÃO CULTURAL

Ação cultural é uma área ainda pouco explorada pelos bibliotecários, segundo Cabral (1998, p. 39)

(...) apesar de ser considerada uma área extremamente atraente e instigante por esses profissionais, verifica-se pouco interesse e desestímulo de sua parte, no sentido de exercerem efetivamente as funções de agentes culturais, supondo-se que sintam despreparados e/ou inseguros para assumirem tal tipo de trabalho.

O bibliotecário também tem um papel educativo, papel esse que muitas vezes é esquecido por esses profissionais, já que muitos se focam na técnica e esquecem o lado humano/educativo do trabalho. Segundo CAMPELO (apud FRANÇA, 2009) o bibliotecário “além de ensinar as habilidades tradicionais (localizar e recuperar a informação), também está envolvido no desenvolvimento de habilidades de pensar criticamente, ler, ouvir e ver”.

CABRAL (1998, p. 42) também diz que a “ação cultural pressupõe uma relação igualitária e democrática e a perfeita interação entre os agentes e os grupos”, ou seja, um envolvimento de todos em todas as etapas da execução da ação cultural, compartilhando decisões e trocando experiências, na busca de formar cidadãos mais preparados.

E essa área poderia ter um lugar de destaque nas bibliotecas públicas, que com o passar dos anos acabaram assumindo quase que exclusivamente o papel que era para ser das bibliotecas escolares e focando muito os serviços para estudantes e deixando de lado a parte cultural. Como Brinquet de Lemos observa, mesmo a biblioteca pública tendo focado muito nos estudantes, o fez de forma a disseminar o conhecimento das enciclopédias e dos livros didáticos, deixando de lado os outros meios para se adquirir conhecimentos. Além de terem deixado de oferecer serviços a comunidade em geral para se focar em um grupo específico, as bibliotecas públicas foram deixadas de lado pelo poder público, que não investiu o necessário para acompanhar as novas necessidades da comunidade, que anseiam cada vez mais por serviços diferentes e personalizados e por serviços mais eficazes, que acompanhem as novas tecnologias e tragam novas informações e novidades.

As ações culturais devem ser pensadas para que o objeto dessas ações desenvolvam pensamentos críticos, não só quanto ao que está sendo abordado, mais pensar de uma forma geral de tudo que esta ao seu redor, pois só assim ele estará absorvendo.

“(...) uma concepção mais radical de ação cultural, e acaso mais digna, é a que aposta na tese segundo a qual o objetivo da ação cultural não é construir um tipo determinado de sociedade, mas provocar as consciências para que se apossam de si mesmas e criem as condições para a totalização, no sentido dialético do termo, de um novo tipo de vida derivado do enfrentamento aberto das tensões e conflitos surgidos na prática social concreta”.(COELHO NETO, ?, 42)

5 AGENTE CULTURAL

Se conscientizando do seu papel de ser também um disseminador de cultura, o bibliotecário pode assumir o papel de um agente cultural no seu local de trabalho. Apesar de CABRAL (1998, p. 42) dizer “que o papel do agente é apenas o de criar as condições e impulsionar o processo de ação cultural”, com isso deixando que os próprios sujeitos tirem suas próprias conclusões, sem a interferência do agente cultural. Mas pode haver, no momento da escolha da ação cultural que será proposta uma “injeção” de pensamentos e/ou concepções de mundo do autor(es), pois há de se pensar no que vai estar se levando aos usuários dessas ações, e com isso fazendo uma escolha do que se pretende mostrar. Pode-se dizer que é uma mediação que o agente cultural faz entre a informação, seja ela de que jeito for, como por exemplo livros, teatro, exposições, etc., e o usuário, que de certa forma está encontrando essa informação.

Por isso uma das atividades a serem feitas antes de se começar uma ação é analisar qual a realidade da comunidade em que ela está inserida, e através disso conhecer o usuário que nela vai estar inserido. Isso possibilitará uma escolha mais adequada das atividades que serão desenvolvidas.

Em seu trabalho os agentes devem subverter antigos espaços tornando-os espaços de criação, onde os indivíduos possam explorar seu potencial de criatividade e imaginação e expressar livremente sua cultura. Como a ação cultural permite o desenvolvimento de um leque bastante diversificado de atividades, o agente cultural bibliotecário pode extrapolar e expandir o espaço físico das bibliotecas transferindo-o, eventualmente para outros locais como praças, centros comunitários, ou mesmo as ruas da cidade, pontos de convergência para reunir a comunidade em geral. (CABRAL, 1998, p 41)

Com a possibilidade de usar outros espaços que não o da biblioteca, o bibliotecário pode utilizar ferramentas mais dinâmicas em suas ações como observa JARA (apud CABRAL, 1998, p. 42) que

Sugere múltiplas possibilidades para tornar o processo educativo dinâmico e criativo, tais como códigos visuais (fotografias), códigos auditivos (canções, programas de rádio), os códigos audiovisuais (cinema, televisão) e os códigos vivenciais (dinâmica de grupos, jogos, exercícios de comunicação, etc.).

Com esses recursos a mão é possível transformar a realidade de uma biblioteca e de seu público, ainda mais na atualidade com recursos como a internet.. A internet possibilita dar mais visibilidade às ações desenvolvidas pela biblioteca, o que ajuda a atrair mais pessoas e até parceiros para os programas ali desenvolvidos, com isso podendo aumentar a variedade e a quantidade de ações praticadas.

Para CABRAL (1998, p. 42), uma proposta de ação cultural libertadora deve visar:

- que indivíduos não sejam apenas receptores, mas sujeitos da criação cultural;

- a elaboração da cultura com o povo e não para o povo;
- facilitar a utilização de instrumentos adequados ao desenvolvimento da capacidade criadora dos indivíduos;
- a desalienação da cultura e a busca de uma identidade cultural;
- a democratização da cultura.

A UNESCO (apud COELHO NETO, ?, p. 61) mesmo não definindo, entende que o agente cultural é alguém que se “interessa pelas artes, mas não se envolve diretamente com elas e, sim, com sua administração. Não é alguém que cria, ele mesmo: apenas prepara o terreno para outros criarem. É um pilar submerso na ponte”.

Os bibliotecários podem usar como ponto de partida para seu trabalho com ação cultural, uma ligação com o ambiente em qual a biblioteca está inserida e as realidades individual e coletiva dos envolvidos nesse processo.

6 O BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE CULTURAL

Como dito antes o profissional bibliotecário está diante de uma área rica e cheia de possibilidades com a ação cultural, mas essa área exige uma interdisciplinaridade desse profissional na busca do aperfeiçoamento de técnicas que o possibilite de realizar projetos culturais que alcancem o maior número de sujeitos sociais.-

A ação cultural oferece inúmeras atividades que podem ser desenvolvidas pelas bibliotecas, como observado por CABRAL (1998, p. 39), “sendo indiscutível sua importância tanto no sentido de dinamizá-la como de alavancar o processo de ação cultural no âmbito dessas instituições e da sociedade”.

Agindo como mediador nesse processo, o bibliotecário deve buscar métodos que possibilitem o diálogo e a participação de todos, com isso favorecer o envolvimento de todos na execução do processo.

Por requerer uma interdisciplinaridade, que envolve profissionais de outras áreas CABRAL (1998, p. 43) diz que

“a ação cultural requer um coordenador geral que promova a integração dos profissionais das diversas áreas do conhecimento, a fim de que não se percam de vista os objetivos estabelecidos em conjunto e se assegure o forte espírito de cooperação (...)”.

A formação do agente cultural bibliotecário requer um profissional com um visão ampla a cultura, alguém versátil e com compromisso social, como escreve FLUSSER (apud CABRAL, 1998, p. 43) ao dizer que “... incorporar na prática cotidiana da biblioteconomia a dimensão da procura, para que a biblioteca se transforme em um instrumento dinâmico e dialógico, contribuindo assim para uma democratização cultural”.

“A ação cultural bibliotecária visa a democratização da cultura através do exercício de uma nova prática profissional comprometida com as classes menos privilegiadas da sociedade, de modo que os indivíduos possam manifestar-se nas diversas formas de expressão cultural, artística e literária, como sujeitos da criação cultural”. (CABRAL, 1998, p. 41)

Há de se tomar um cuidado quando se for fazer uso das novas tecnologias, pois elas podem ser de muita utilidade para o bibliotecário, já que oferecem uma gama de possibilidades para ação cultural. Mas o uso deve ser bem estudado, já que nem todos sabem como utilizar essas novas mídias e/ou tem acesso a elas.

Tem que haver também uma visão crítica dessas mídias, do ponto de vista democrático, já que como dito antes nem todos têm fácil acesso a elas, tem que ver de que modo essas tecnologias serão usadas.

É necessário que o bibliotecário tenha uma visão crítica sobre os impactos das mídias para a democracia, visto que apesar de se constatar sua dimensão democrática ao expandir as

possibilidades individuais de criação e difusão de informações, e ampliar o mercado de idéias, há também sérios riscos de que a fragmentação das comunidades aumente as diferenças entre ricos e pobres. DIZARD (apud CABRAL, 1998, p. 44)

Nesse cenário onde a tecnologia se torna cada vez mais parte da vida da sociedade, o bibliotecário deve estar preparado para encarar e tentar absorver do modo mais positivo possível, para que possa de modo simples e objetivo repassar isso para o dia-a-dia da biblioteca, tornando possível um acesso maior por parte dos usuários e integrando eles as novas mídias e um novo jeito de se fazer ações culturais.

Com isso o bibliotecário pode buscar meios de oferecer cursos de treinamento que possibilite a capacitação dos que não sabem usar computadores, com finalidade de que ganhem independência para fazerem suas próprias pesquisas informacionais e estejam em igualdade para aproveitar os recursos oferecidos por essas mídias, ou seja, que os usuários tenham competência informacional.

Deve haver uma contínua reciclagem e aperfeiçoamento por parte dos profissionais para que possam sempre estar em sintonia com o que está acontecendo na sociedade e poder desenvolver de uma forma melhor seus projetos e serviços, seja em que área for.

Com a percepção do bibliotecário de que deve mudar a imagem da biblioteca de um lugar inerte para um lugar dinâmico, que não só armazena livros, o profissional pode promover exposições, teatro, palestras e espaços para música. Com isso atraindo a atenção de novos usuários para a biblioteca.

Essas atividades dão a oportunidade de haver a interação da comunidade, fazendo deles potenciais parceiros nos projetos desenvolvidos. Podendo também buscar parcerias com associações de bairro, clubes de leitura, oficinas de teatros, etc.

7 BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL

Depois de uma reformulação, tanto estrutural, quanto de gestão, a Biblioteca Pública do Rio de Janeiro passou a ser conhecida como Biblioteca Parque Estadual – BPE, que irá servir como modelo para as outras bibliotecas públicas do Estado.

A biblioteca foi originalmente criada em 1873, em 1984, por causa de um incêndio que atingiu parte do prédio e do acervo, sofreu uma reformulação, idealizada por Darcy Ribeiro, pautada na *Bibliothèque Publique d'Information*, do Centro Georges Pompidou, em Paris. Seu novo prédio foi inaugurado em 1987, com um amplo espaço para servir a biblioteca.

Nos últimos anos, as bibliotecas públicas de várias partes do mundo, passam por grandes transformações, no intuito de responder a um novo conceito, onde livros, espaço físico e mobiliário só tem significado se contribuírem para enriquecer a vida dos usuários.

Essa é a proposta da nova Biblioteca Parque Estadual aos seus usuários: leitura em diferentes suportes, com grande oferta documental eletrônica; ambientes agradáveis, claros, arejados, com mobiliário despojado e confortável, que permitam momentos de estudo, lazer e prazer, e espaços apropriados para atividades culturais e serviços diversos, tornando a biblioteca um espaço importante e atraente para as pessoas, que são seu foco mais importante.

A BPE conta também com uma ótima localização, pois está no centro da cidade do Rio de Janeiro, onde circulam milhares de pessoas. Tendo fácil acesso por todos os transportes públicos

Segundo consta no Plano Diretor da BPE,

“esta Biblioteca tem o dever social de apresentar espaço convidativo, oferecendo ambiente atraente, com coleções que reflitam as tendências atuais, a evolução da sociedade, a memória da humanidade e o produto da sua imaginação, e de se constituir em um local de agregação cultural. Experiências internacionais já apontam para um novo papel institucional das bibliotecas, que oferecem, além de acervo em diferentes suportes, espaços atraentes e bem equipados, que muito contribuem para o arrefecimento da violência urbana”.

Ainda seguindo o que o Plano Diretor diz, caberá a BPE fortalecer e ampliar as bibliotecas escolares, capacitar seus profissionais e criar uma rede informatizada que interligue as bibliotecas escolares entre si e à BPE, possibilitando a professores e alunos um melhor acesso ao conhecimento estabelecendo, assim, uma sinergia entre educação e cultura.

É seu dever e objetivo fundamental **garantir o acesso aos bens culturais**, promovendo a autoestima, a inclusão social, a cidadania, o protagonismo social e a diversidade cultural, oferecendo os 5 Ds: **Documentação, democracia, diversidade, diversão e debates**. Como mostra a informação do Plano Diretor da BPE.

Assim, a BPE renasce engrandecida de seu projeto inicial: uma biblioteca pública de referência no país, dinâmica, moderna, atraente; um pólo aglutinador e instituição basilar para a construção de uma sociedade democrática, igualitária e aberta a todo tipo de conhecimento.

- **Missão da Biblioteca Parque Estadual** - Prestar atendimento ao público, fornecendo acesso à informação e ao conhecimento visando o desenvolvimento do processo educacional formal e não formal e a promoção da leitura e do lazer.
- **Visão** - Ser um centro de informação e promoção da leitura, referência na formação continuada do cidadão fluminense, organizando e preservando o patrimônio cultural do Estado em seus múltiplos suportes, com o objetivo de atender às demandas da população em informação, conhecimento e lazer.
- **Objetivos Gerais** - Proporcionar a todos, sem qualquer distinção, o livre acesso aos registros dos conhecimentos e das ideias do homem e às expressões de sua imaginação criadora, em vários suportes; Equipar a biblioteca para atender ao cidadão dentro de padrões internacionais, com bons e diversificados acervos de livros e outros materiais; pessoal qualificado e estimulado; recursos permanentes para manutenção, atualização, formação e fomento; Oferecer local de sedução do pensar e aprender, de modo a assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa; Apresentar um espaço convidativo de elevada qualidade e adequadas às necessidades e condições locais, que incluía todos os tipos de suporte e tecnologias modernas e apropriadas.

7.1 Serviços Oferecidos pela Biblioteca Parque

A seguir estão listados os serviços oferecidos pela Biblioteca Parque de acordo com o Plano Diretor:

- Atividades com crianças e jovens;
- Acesso às novidades do mercado editorial;
- Acervos diversificados e em diferentes suportes;
- Catálogo bibliográfico on line;
- Acesso gratuito à Internet;
- Acesso livre às estantes;

- Empréstimo domiciliar;
- Audição de música individual;
- Estúdio musical;
- Visualização de filmes;
- Capacitação digital;
- Serviços para portadores de necessidades especiais;
- Visitas guiadas;
- Exibição de filmes, apresentação de peças teatrais, debates, conferências, etc;
- Encontros comunitários;
- Ações para a auto-formação do cidadão;
- Atividades de promoção de leitura;
- Orientação profissional;
- Acesso gratuito à Biblioteca Digital;
- Cópia de documentos;
- Capacitação Permanente de Profissionais de Bibliotecas;

Abaixo a meta D do plano diretor da Biblioteca Parque Estadual, que fala sobre a parte cultural da biblioteca.

Integrada à Secretaria de Estado de Cultura, que tem a atribuição de formular e supervisionar a execução da política estadual para a área cultural, a BPE pretende ocupar um lugar emblemático na paisagem cultural fluminense e no mundo das bibliotecas. Para tal, é prioritário que se oficialize o nome da Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro.

Inteiramente modernizada, na vanguarda da utilização das modernas tecnologias de informação, laboratório de interdisciplinaridade, mas também voltada para a auto formação, a BPE constrói seu projeto cultural sobre essas bases, que definem sua linha de atuação.

Abaixo os princípios no qual o projeto da BPE se apoia e que são relevantes para ação cultural

- facilitar a descoberta, promover, expor, clarear e organizar o conhecimento, criando elos e aproximações;
- criar uma programação regular e diversificada, zelando para a cobertura das diferentes áreas e temáticas;
- inventar formas inéditas e inovadoras de intervenções e encontros, conjugando múltiplas abordagens;
- manter-se como um espaço público aberto a todos;
- instaurar um debate democrático e cívico;
- contribuir para a democratização cultural;
- desenvolver o gosto e a capacidade de crítica do cidadão;
- fornecer ao cidadão as chaves para a compreensão do mundo contemporâneo e convidá-lo a tomar a palavra.

Para tal, a BPE pretende criar um serviço dedicado à animação cultural, criar elos com universidades e instituições culturais, particularmente a UERJ e a FAPERJ, para a organização de palestras, seja para grupos específicos, seja para o grande público. Fará também um trabalho editorial para assegurar a difusão e a memória de sua vida cultural.

A explosão da sociedade de informação tem dois efeitos nos serviços da biblioteca:

- reforça a prática utilitária e especializada da biblioteca, em detrimento da prática cultural inteiramente desinteressada que visa simplesmente o divertimento;
- cria novas práticas de leitura, através da valorização das novas tecnologias, mas sempre afirmando o lugar do livro como vetor indispensável da criação e da transmissão do conhecimento.

Programa D-1 – Política de ação cultural

A política de ação cultural da BPE se define no cruzamento de sua identidade de biblioteca enciclopédica e sua inscrição na política da Secretaria de Estado de Cultura, levando-a a eleger certas metas prioritárias de programação:

- atualidade e memória;
- transmissão e mediação;

- criação, especialmente literária.

Estes temas guiarão a linha de ação cultural da BPE

Ações	Objetivo
D-1-1	Definir as orientações da política cultural, criando uma linha de ação cultural construída sobre as coleções e serviços da BPE
D-1-2	Associar sistematicamente o livro, a atualidade do livro a cada tema abordado
D-1-3	Conceber manifestação à distância (exposições e colóquios virtuais) e prolongar as manifestações locais no site, afim de aumentar e diversificar a participação do público
D-1-4	Reservar espaços para as manifestações sobre o livro e a leitura
D-1-5	Estabelecer parcerias com os meios de comunicação
D-1-6	Procurar formas de patrocínios para as manifestações culturais
D-1-7	Desenvolver parcerias com a UERJ, UNI-Rio, UFRJ, UFF, USU e com a FAPERJ
D-1-8	Apresentar ações culturais que privilegiem a memória da cidade e do Estado

Programa D-2 – Instrumentos e avaliação

Ações	Objetivo
D-2-1	Definir uma grade anual de programação baseada nos critérios de equilíbrio entre as diferentes áreas e expressões artísticas, as diferentes formas de manifestação e a distribuição no tempo
D-2-2	Elaborar um formulário de avaliação das atividades culturais
D-2-3	Criar uma comissão de programação para a definição inicial dos projetos, favorecendo a transversalidade dos serviços
D-2-4	Implantar seminários regulares de reflexão e trocas sobre a ação cultural da biblioteca

Programa D-3 – Valorização e promoção das atividades desenvolvidas nos espaços da biblioteca

Ações	Objetivo
D-3-1	Informar e valorizar as manifestações através de sinalização, publicações diversas, prospectos e outros
D-3-2	Organizar as apresentações e promoções das coleções ligadas a

	manifestações, a temáticas, a atualidades, à novidade editorial.
D-3-3	Preparar um espaço de “chamadas” das atividades nas entradas da biblioteca

Programa D-4 – Diversificação dos usuários

Ações	Objetivo
D-4-1	Facilitar a participação dos jovens, experimentando temas e atividades que suscitem seu interesse e correspondam a suas expectativas
D-4-2	Procurar pesquisas e desenvolver questionários sobre o interesse dos jovens
D-4-3	Desenvolver questionários sobre os interesses e expectativas dos usuários
D-4-4	Desenvolver ações pedagógicas para acompanhar algumas atividades, em parceria com a Secretaria de Estado de Educação e a UERJ
D-4-5	Facilitar o acesso de deficientes

Programa D-6 – Comunicação

Ações	Objetivo
D-6-1	Alterar oficialmente o nome da BPE (que consta com Biblioteca Estadual Celso Kelly) para Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro
D-6-2	Criar uma estrutura de comunicação para o conjunto da instituição em parceria com a ASCOM/SEC
D-6-3	Organizar eventos promocionais para o lançamento de novas ações e novos serviços da BPE

6 ANÁLISE DO PLANO DIRETOR DA BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL

Como visto anteriormente o projeto do Plano Diretor foi desenvolvido pela Superintendência de Bibliotecas, que é ligado a Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro, e teve como modelo a *Bibliothèque Publique d'Information*, do Centro Georges Pompidou, em Paris. Tendo como um dos objetivos atuar como uma instituição social capaz de promover a inclusão social da cidade, tendo por base a Cultura e a Educação.

Tais modificações de conceito em relação às funções de uma biblioteca visam acompanhar as mudanças que estão ocorrendo em outras bibliotecas ao redor do mundo, que passaram a adotar um novo conceito, que não mais se restringe somente ao livro. A BPE busca acompanhar as tendências de outros países, principalmente da Colômbia, cuja Biblioteca Parque foi a que inspirou o atual modelo fluminense, oferecendo espaços para que se pratiquem outras atividades dentro da biblioteca, como teatro, música.

Com ambientes amplos, confortáveis e com bastante cor, busca atrair os mais diversos públicos, não só estudantes, mas todos os mais variados cidadãos. Busca fortalecer a noção de uma rede integrada de bibliotecas públicas, a fim de possibilitar um trabalho de cooperação e ampliar os recursos de pesquisa dos cidadãos.

Para facilitar a criação do Plano Diretor, criaram-se polos para se ter uma organização mais efetiva e contribuir para as novas funções da biblioteca. E um desses polos fala sobre as atividades culturais:

- **Atividades culturais** - A reunião em um mesmo polo de todas as atividades culturais e de divulgação levará em conta uma pluralidade de aspectos e contribuirá para o desenvolvimento de ações interligadas dos diversos serviços, assim como aumentará o impacto das atividades de animação cultural consideradas, então, em um contexto mais amplo.

“Afirmar o lugar da BPE no campo cultural fluminense”, sendo essa uma das metas estabelecidas no Plano Diretor, pode se ver que é um objetivo muito ... É também a de maior interesse para o presente trabalho, já que nele estão contidas as ações que podem se desenvolver na área cultural.

Dentre os serviços oferecidos pela BPE, que foram citados anteriormente, pode-se observar alguns que contribuem de forma direta para as ações culturais a serem desenvolvidas, como, por exemplo, o estúdio musical, visualização de filmes, e a exibição de filmes, apresentação de peças teatrais, debates, conferências, etc.

Esses serviços são ferramentas importantes para as ações culturais, pois ajudam os profissionais que irão realizar essas ações. As peças podem gerar um debate sobre temas atuais que estão em pauta na sociedade.

Os princípios relativos às coleções e documentos, de instaurar um debate democrático e cívico, contribuir para a democratização cultural e fornecer ao cidadão as chaves para a compreensão do mundo contemporâneo e convidá-lo a tomar a palavra, vão de encontro ao que se observa em ações culturais. O envolvimento do público na contribuição de críticas construtivas, através do desenvolvimento da compreensão de mundo.

4 CONCLUSÃO

Como observado ao longo desse trabalho, a área de ação cultural é um campo fértil e muito pouco explorado nas bibliotecas, essas ações servem para aproximar esses espaços da comunidade a qual servem e estimular o livre pensamento e as pessoas passarem a questionar mais o mundo que há cerca.

A biblioteca deve ser percebida pela sociedade como centro de cultura e educação, onde a realização de atividades culturais, que tenha por objetivo entreter e educar, irá mostrar a população que a biblioteca não é um espaço só para estudantes e sim para toda a sociedade. É importante que o bibliotecário trabalhe essa visão, pois é através dela que as pessoas irão começar a reconhecer a biblioteca de uma maneira diferente, como um local para a educação de todos, lazer e cultura.

A partir desse novo modelo de biblioteca que está sendo implantado é possível que em alguns anos mude a forma como a sociedade vê a biblioteca. Passando a vê-la como um centro de cultura e entretenimento, assim como museus e centro culturais

... para que possa realmente colocar a cultura e a informação ao alcance do maior número possível de pessoas, e facilitar as oportunidades de criação tanto para o indivíduo como a coletividade, o bibliotecário precisa adquirir uma visão mais abrangente do processo cultural em nível nacional e internacional, de seus componentes e das relações de poder envolvidas na produção, distribuição e consumo de informações na sociedade contemporânea. CABRAL (1998, p. 44)

Com uma visão ampla de cultura, e entendendo que várias culturas existem ao mesmo tempo e no mesmo lugar, é possível compreender de maneira mais clara o que a sociedade precisa.

A partir da análise feita do Plano Diretor, podemos ver que a BPE está se inserindo na nova visão de biblioteca que tem se adotado em outros países, aparecendo como a cabeça de um modelo de educação e cultura que o Governo do Estado do Rio de Janeiro quer adotar em outras bibliotecas públicas pelo Estado. Fazendo um sistema integrado que difunda a educação e a cultura através das bibliotecas, vê-se uma busca para atrair a sociedade para o espaço da biblioteca.

Essas mudanças podem levar a biblioteca para o centro dos sistemas de ensino e cultura, visto que a biblioteca tem um papel de contribuir para a educação, e também para o sistema de cultura, ao passo que o espaço da biblioteca se transforma para interagir com as artes, músicas, etc.

Trabalhando em conjunto com outros profissionais, é possível que se chegue mais perto dos objetivos propostos, pois essa interação entre várias áreas pode proporcionar uma explosão de ideias que irão contribuir imensamente para as ações culturais a serem desenvolvidas. Sempre lembrando que a participação da sociedade na construção dessas ações também é importante para se chegar a um melhor resultado, pois a partir da opinião de quem irá receber essas ações é que se pode sempre melhorar e absorver a “cultura do dia-a-dia” das pessoas.

REFERÊNCIAS

CABRAL, Ana Maria Rezende. **Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário.** In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 39-45. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

COELHO NETO, José Teixeira. **O que é ação cultural.** São Paulo: Brasiliense, 1989.

FRANÇA, Elaine; MALLRICH, Ilza, ADES, Rogério. **A dimensão política na formação do bibliotecário, sua participação nos desafios universitários e atuação nos espaços sociais.** In: OS DESAFIOS DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES DA SOCIEDADE. 2009, Rio de Janeiro. **Resumos** Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2009.

Governo do Estado do Rio de Janeiro. **A nova biblioteca pública do Estado do Rio de Janeiro.** Acesso em 15 nov 2014. Disponível em http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:mPZ65UofU28J:www.cultura.rj.gov.br/download-documento-noticia/bpe__plano_diretor__2011_1366154857.doc+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. **Biblioteca como lugar de práticas culturais: uma discussão a partir dos currículos de Biblioteconomia no Brasil.** 2007. 246 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

WHITE, Leslie A., DILLINGHAM, Beth, CARNEIRO, Teresa Dias. **O conceito de cultura.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.